

Prefácio

Tullo Vigevani

Como citar: VIGEVANI, Tullo. Prefácio. *In*: TOLENTINO, Célia Aparecida; POSSAS, Lídia M. Vianna; CORREIA, Rodrigo Alves (org.). **Idéias e Cultura nas Relações Internacionais**. Marília: Oficina Universitária, 2007. p. I-II. DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-02-4.pi-ii>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Este livro é o resultado dos frutíferos debates realizados durante a III Semana de Relações Internacionais ocorrida em agosto de 2005, no âmbito da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Câmpus de Marília. As chamadas “Semanas de RI” tiveram início em 2003 junto ao curso de Relações Internacionais do Câmpus de Franca e podemos dizer que, apesar de recentes como evento acadêmico-científico, vem construindo uma trajetória de êxito ao contribuir para a consolidação desta área do conhecimento no Brasil, ainda carente de debates e aprofundamento teórico.

A proposta temática da III Semana de Relações Internacionais procurou incorporar a discussão do papel das “Idéias” e da “Cultura” nas RI visando ampliar as discussões e vislumbrar novas perspectivas na formulação de políticas externas.

Para tanto, a III Semana trouxe para o centro do debate o papel das Idéias na construção dos paradigmas e perspectivas analíticas evidenciando a inserção dos intelectuais que as promovem e da Cultura enquanto práticas, comportamentos e valores que distinguem os grupos, as sociedades e nações em escala planetária.

É de fundamental importância observar as relações de poder, as políticas econômicas e estratégicas de ação diante da pluralidade social e cultural, característica mais evidenciada no início do século XXI, revendo conceitos e categorias e aprofundando o debate dos modelos que estruturam os sistemas explicativos e que norteiam o cenário internacional.

A presença atual de uma situação em que o poder da maior potência do planeta vem crescendo de forma alarmante, especialmente do ponto de vista militar, juntamente com a atitude desta de não se submeter a nenhuma forma de controle, vem colocando os organismos internacionais numa inquietante encruzilhada. A atual política e seus tradicionais parceiros militares de guerra total contra o terrorismo e a conseqüente estratégia de implantação à força da democracia em outros povos e culturas apresenta, sem dúvida, ameaças flagrantes ao projeto global de fortalecimento do multilateralismo, de democratização dos processos decisórios e de respeito às especificidades culturais de povos e nações.

O Brasil em um redirecionamento de sua política externa, através do Chanceler Celso Amorim, vem defendendo a ONU e o Multilateralismo como forma necessária de ampliação da democracia e de diminuição das desigualdades. Uma vez enraizadas nas organizações internacionais, essas idéias podem mudar o cenário atual, marcado pela perspectiva belicista sediada na Casa Branca e pela cartilha econômica do Consenso de Washington, primores do pensamento e das idéias que sustentam a suposição de que os EUA são a “potência indispensável”.

O tema da III Semana de RI adquiriu maior relevância ao pensarmos sobre o que escreveu Karl Mannheim em *Ideologia e Utopia* (1936) com relação à condição do intelectual e a sua necessidade de enfrentar a crítica da mídia sobre sair do “silêncio incômodo da academia”. Pensar alternativas, rever conceitos, valores e práticas sociais e, principalmente, como propõe o diplomata e cientista político Sérgio Paulo Rouanet, retomar o urgente debate sobre “a crise dos paradigmas universais”. Neste sentido, esperamos contribuir para o aprofundamento desta reflexão e também para a produção científica da área, trazendo a baila novas questões e contribuições originais para as Relações Internacionais não somente enquanto política externa, mas fronteiras possíveis de atuação para os intelectuais e sua participação nos assuntos do país de modo a vislumbrar um efetivo “horizonte de espera” em um futuro próximo.

Para tanto a III Semana de RI da UNESP, atividade conjunta dos Cursos de RI de Marília e Franca, recebeu o apoio das agências de fomento FAPESP, CAPES e FUNDUNESP, do Programa de Pós Graduação Santiago Dantas (Consórcio da UNESP/PUC/UNICAMP), do Mestrado em Ciências Sociais da UNESP/Marília, bem como do Mestrado em História da UNESP/Franca, além da adesão em forma de participação de alunos de vários cursos de Graduação em Relações Internacionais do Estado de São Paulo.

O material que ora apresentamos neste livro é a súmula dos trabalhos realizados durante este evento, são contribuições originais de parte dos intelectuais que participaram da discussão sobre o papel das idéias e da cultura nas Relações Internacionais.

Tullo Vigevani¹

¹ Presidente da comissão científica e organizadora da III Semana de Relações Internacionais.